

JORNALISMO AMBIENTAL: O PODCAST ABC DO PANTANAL

ENVIRONMENTAL JOURNALISM: THE PODCAST ABC OF THE PANTANAL

Iago de Mattos Lima¹¹⁴
Eveline Teixeira Baptista¹¹⁵

RESUMO

Este artigo apresenta o processo de elaboração do podcast *ABC do Pantanal*, desenvolvido como parte do projeto de extensão da Unemat. Observa-se como o Jornalismo Ambiental articula estratégias sonoras, visuais e digitais para promover a valorização do bioma Pantaneiro. O podcast, ao dar voz a cientistas e pesquisadores da região, utiliza entrevistas como ferramenta dialógica e educativa, abordando temas como biodiversidade, cultura popular e conservação ambiental. A narrativa, guiada por trilha sonora regional e estrutura documental, assume o compromisso de uma escuta ativa, contribuindo para a democratização do conhecimento e o fortalecimento da identidade territorial.

Palavras-chave: podcast; Jornalismo Ambiental; bioma Pantanal; cultura regional.

ABSTRACT

This paper presents the development process of the *ABC do Pantanal* podcast, developed as part of the Unemat extension project. It explores how Environmental Journalism articulates audio, visual, and digital strategies to promote appreciation of the Pantanal biome. By giving voice to scientists and researchers from the region, the podcast uses interviews as a dialogical and educational tool, addressing topics such as biodiversity, popular culture, and environmental conservation. The narrative, guided by a regional soundtrack and documentary structure, commits to active listening, contributing to the democratization of knowledge and the strengthening of territorial identity.

Keywords: podcast; Environmental Journalism; Pantanal biome; regional culture.

211

¹¹⁴Bacharel em Jornalismo pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). E-mail: lagomattos03@gmail.com

¹¹⁵Orientadora. Docente do curso de Jornalismo na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). Doutora em Estudos de Cultura Contemporânea pela UFMT. E-mail: evelineteixeira@unemat.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) voltado à concepção, produção e execução do podcast *ABC do Pantanal*, um produto de mídia sonora desenvolvido no âmbito do projeto de extensão homônimo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Uemat), no campus de Tangará da Serra. Criado em 2021, o projeto surgiu da necessidade de divulgar informações e promover a conscientização sobre a importância do bioma pantaneiro, ainda pouco conhecido pela sociedade em geral, conforme aponta Baptistella (2020).

O Pantanal, uma das maiores planícies alagáveis do mundo, é o menor bioma em extensão territorial do Brasil, ocupando cerca de 150.355 km², o que representa 1,76% do território nacional, de acordo com o IBGE (2004). Sua distribuição compreende 65% no estado de Mato Grosso do Sul e 35% no Mato Grosso, sendo moldado por rios da bacia do Alto Paraguai (EMBRAPA). Diante de sua complexidade ecológica e dos desafios enfrentados – como queimadas, seca e perda de biodiversidade –, o projeto *ABC do Pantanal* foi criado com o intuito de levar informações sobre o bioma de forma acessível, científica e atrativa.

Inicialmente voltado para a produção de conteúdos visuais e informativos nas redes sociais, especialmente cards e vídeos no Instagram, o projeto percebeu a necessidade de ampliar suas estratégias comunicacionais. Foi nesse contexto que o podcast *ABC do Pantanal* surgiu como uma alternativa complementar às mídias digitais, com o objetivo de aprofundar os temas abordados e gerar maior sensorialidade na experiência do público.

Como apontam Cardoso e Villaça (2022), o podcast é um formato inovador que alia o áudio à conectividade digital, permitindo uma convergência de mídias antes restrita à radiodifusão tradicional. Dessa forma, o *ABC do Pantanal* passou a integrar o conjunto de iniciativas midiáticas voltadas à conscientização ambiental e valorização da cultura local, rompendo barreiras do jornalismo convencional.

Os quatro episódios do podcast foram elaborados com base em entrevistas cuidadosamente roteirizadas e com forte embasamento científico e cultural. Os dois primeiros programas abordaram a ariranha (*Pteronura brasiliensis*), uma espécie ameaçada e símbolo do bioma pantaneiro, e contaram com a participação da Dra. Caroline Leuchtenberger. Com doutorado em Ecologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e mestrado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a pesquisadora atua há mais de 16 anos na conservação da espécie, sendo responsável pela fundação do Projeto Ariranha, uma das principais iniciativas de proteção do animal no Brasil.

Os episódios 3 e 4 voltaram se à cultura pantaneira, com foco na Festa da Cavalhada, realizada em Poconé, Mato Grosso. Os programas tiveram como convidado o Dr. Lawrenberg Advíncula da Silva, professor da Unemat, doutor em Comunicação pela UERJ e pesquisador da tradição popular retratada em sua tese de doutorado. A escolha dos especialistas foi realizada com base em reuniões de pauta conduzidas pela coordenação do projeto, valorizando o critério técnico e a relevância cultural. Durante a produção, adotou-se uma abordagem sonora imersiva, com trilhas regionais, sons ambientes e vocalizações características da fauna local, sobretudo das ariranhas. Essa estratégia sensorial, inspirada no conceito de paisagem sonora (Schafer, 2011), visava transportar o ouvinte ao universo do Pantanal, reforçando a identidade territorial do podcast. A trilha sonora foi pensada como elemento narrativo, contribuindo para a ambientação e o engajamento emocional do público, aspecto destacado por Cintra (2022), ao afirmar que a trilha pode reiterar emoções e transcender o quadro audiovisual.

213

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Do ponto de vista teórico, o podcast *ABC do Pantanal* insere-se no campo do jornalismo ambiental, caracterizado por sua função informativa, pedagógica e política, conforme define Bueno (2008). Essa modalidade jornalística é engajada e busca promover a conscientização do público sobre questões como

poluição, mudanças climáticas e conservação da biodiversidade (Belmonte, 2017). Bacchetta (2000) reforça que o jornalismo ambiental se distingue do jornalismo científico por lidar com temas práticos do cotidiano e da sustentabilidade, sendo, portanto, uma importante ferramenta de mobilização social. Nesse contexto, “o meio ambiente tornou-se um dos temas mais relevantes para a agenda midiática, exigindo dos jornalistas uma postura crítica e interdisciplinar” (Lourenço, 2010, p. 45). Tal exigência revela o grau de especialização necessário à cobertura ambiental, que demanda não apenas compromisso ético, mas também domínio conceitual e técnico. “O jornalismo ambiental deve ser entendido como uma prática jornalística especializada, que exige do profissional conhecimento técnico e capacidade de tradução de temas complexos para o grande público” (Vianelli, 2007, p. 23), reforçando a importância da formação específica para atuação nesse campo.

214

METODOLOGIA

O podcast *ABC do Pantanal* foi usado como um projeto experimental e teve como objetivo principal a elaboração de um produto final em formato de podcast.

A nomenclatura “podcast” deriva de iPod, tocador utilizado para ouvir música digital, fabricado pela Apple Computer dos Estados Unidos, uma inovação no início dos anos 2000.(Cardoso e Villaça 2022).

Para isso, adotou-se uma metodologia baseada em entrevistas no estilo *pingue-pongue*, definido por Oliveira (2002) como um modelo funcional tanto na oralidade quanto na escrita. Em meios impressos e digitais, como jornais e revistas, esse formato assume uma estrutura direta de pergunta e resposta; já na mídia oral como podcasts, rádio e televisão ele preserva a dinâmica entre entrevistador e entrevistado, favorecendo uma interação mais fluida.

Volochinov (2004) oferece uma abordagem teórica útil para compreender o discurso relatado, que aqui se manifesta por meio das entrevistas em estilo

pingue-pongue. As falas dos entrevistados, ao serem reproduzidas no podcast, constituem uma forma de “discurso no discurso”, no qual as respostas são recontextualizadas pela edição, ampliando o diálogo. Assim, entrevistador, entrevistado e editor atuam como coautores, colaborando na construção final do conteúdo. Como destaca Bonini (2000), a entrevista jornalística é um espaço interativo e colaborativo que busca trazer novos elementos sobre o entrevistado, sempre em consonância com a linha editorial do programa.

Para estruturar o conteúdo dos episódios, foi utilizado um roteiro inspirado no formato de script aplicado ao telejornalismo. De acordo com Paternostro (1999), o *script* é um documento técnico que organiza as informações em elementos visuais e sonoros. Comparatto (1983) complementa ao definir o roteiro como a forma escrita de qualquer produção audiovisual, seja ela voltada ao cinema, teatro, rádio ou televisão. No contexto do podcast, esse roteiro facilitou a produção ao prever cada detalhe das falas, efeitos sonoros e momentos de corte.

215

Como observa Abreu (2001), esse detalhamento permitiu definir com precisão onde entrariam as falas, os sons de fundo, as transições e os silêncios, garantindo uma narrativa fluida e envolvente. Tal estrutura técnica reflete a lógica do telejornalismo, adaptada à linguagem do podcast, otimizando tanto a gravação quanto a edição. A metodologia de pauta utilizada seguiu os princípios apresentados por Nilson Lage (2001) em *A Reportagem*, onde a pauta é compreendida como um guia essencial à produção jornalística, permitindo ao repórter se preparar de forma mais adequada para as entrevistas. Essa abordagem foi seguida em todos os quatro episódios do podcast, garantindo um planejamento sólido. Segundo o autor, “o primeiro objetivo de uma pauta é organizar uma edição” e “ela serve como o mapa da reportagem, o fio condutor que permite ao jornalista realizar seu trabalho com clareza e organização” (Lage, 2001). A idealização do podcast também considerou a estrutura de um documentário, conforme proposta por Nichols (2012), que sugere uma série de questionamentos essenciais para a construção de uma narrativa documental.

O PODCAST ABC DO PANTANAL

O projeto se desenvolveu a partir das seguintes perguntas, tendo como base a proposta de dispositivo (Nichols, 2012):

- **O que eu quero mostrar?** Cientistas e suas pesquisas sobre os animais, a flora e a cultura do Pantanal.
- **Como eu quero mostrar isso?** Por meio de entrevistas em áudio.
- **Por que eu quero mostrar isso?** Porque o Pantanal é um dos biomas mais importantes e diversificados do mundo, além de possuir uma cultura rica e única.
- **Quem são os personagens?** Caroline Leuchtenberger, bióloga e fundadora do Projeto Ariranha; e Lawrenberg Advíncula da Silva, professor da Unemat e pesquisador da cultura pantaneira.
- **O que eles vão fazer?** Caroline vai falar sobre as ariranhas; Lawrenberg sobre a cultura pantaneira e a Festa da Cavalhada.
- **Postura e interação?** Serão realizadas entrevistas dialogadas, no estilo *pingue-pongue*, para criar maior proximidade e permitir espontaneidade na fala dos entrevistados.
- **Como as entrevistas serão registradas?** Captação de áudio via microfones.
- **Haverá dramatização?** Não. Por se tratar de uma produção factual, não se utilizou encenação ou reconstituição ficcional.
- **Qual a linha narrativa?** Serão exploradas a história das ariranhas – seus hábitos, habitat, riscos e preservação – e a origem e significado da Festa da Cavalhada como expressão da cultura pantaneira.
- **Qual o ponto de vista?** O dos cientistas.
- **Quais ferramentas foram utilizadas?** Google Meet, Zoom, Adobe Premiere, Canva, notebook Aspire 5 e microfone.
- **Qual foi a minha participação?** Editor, roteirista, produtor e apresentador.
- **Qual o estilo adotado?** Entrevistas em forma de diálogo, conduzidas de maneira natural e espontânea, promovendo conforto ao entrevistado.

O roteiro foi dividido em dois blocos: um com instruções técnicas sobre o áudio e outro com a organização do conteúdo falado. Esse método permitiu um controle mais preciso das transições, sons de fundo e cortes, refletindo a lógica narrativa adaptada ao ambiente do podcast.

Figura 1: Roteiro podcast ABC do Pantanal (Episódio 3)

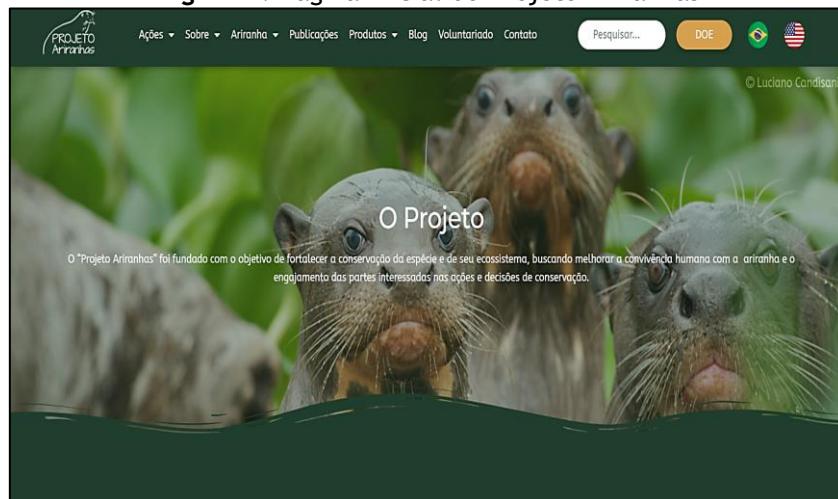
ÁUDIO	TEXTO
TRILHA SONORA 1: MIXAGEM DE SOM DE SINO, CAVALO TROTANDO E RITIMO DÉ CAVALHADA.	
BACKGROUND(BG): RITMO DE CAVALHADA, MIXADA COM SOM DE TROTE DE CAVALO, BG CONSTANTE NO PROGRAMA, SEMPRE EM -30.	
TRANSIÇÃO: MIXAGEM DE SOM DE SINO E TAMBOR _____ SOBE TRILHA SONORA 1	FALA PESSOAL/ EU ME CHAMO IAGO MATTOS E ESSE É O PODCAST DO ABC DO PANTANAL// HOJE A GENTE VAI CONVERSAR SOBRE CAVALHADA E CULTURA PANTANEIRA COM O PROFESSOR DR. LAWRENBERG ADVÍNCULA DA SILVA// ELE QUE É MESTRE EM ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA PELA UFMG E DOUTOR EM COMUNICAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO(UERJ). MUITO BEM VINDO PROFESSOR
DESCE TRILHA SONORA-FEED OUT	FALA DO LAWRENBERG
FEED-IN PARA A TRANSIÇÃO.	BLOCO 1
FEED-OUT PARA A TRANSIÇÃO.	VOU COMEÇAR PEDINDO PARA SE APRESENTAR E NOS CONTAR QUEM É O PROFESSOR LAWRENBERG//?

Fonte: Lima e Baptista, 2024.

217

Além disso, como etapa essencial à produção, foi realizada uma pesquisa aprofundada sobre os temas abordados em cada episódio. Para o conteúdo sobre as ariranhas, foi feito um levantamento das publicações e projetos divulgados pela Dra. Caroline Leuchtenberger, especialmente na página do Projeto Ariranhas, incluindo artigos científicos.

Figura 2: Página inicial do Projeto Ariranhas



Fonte: projetoariranhas.org, 2025.

Já para o episódio sobre a Festa da Cavalhada, utilizou-se a tese de doutorado do Dr. Lawrenberg Advíncula da Silva, intitulada *Welcome at the Arena Cavalhada: Uma experiência de festa entre festeiros, cidadãos e ativistas comunicativos no Pantanal de Mato Grosso*, que contribuiu com uma análise rica e contextualizada do evento.

Figura 3: Cavaleiros da cavalhada



Fonte: Pedroso, 2022.

Para enriquecer as entrevistas, aplicou-se a orientação de Oyama (2008), segundo qual “entre todas as variáveis que determinam o destino de uma entrevista, a única que é de exclusivo domínio do repórter [...] é a pesquisa”. Essa preparação foi essencial para garantir conversas mais informadas, profundas e conectadas com o contexto local e científico. A metodologia adotada permitiu a produção de um podcast tecnicamente estruturado e narrativamente envolvente. Ao dar voz a especialistas, o projeto promoveu discussões relevantes sobre preservação ambiental e identidade cultural, consolidando o podcast como uma ferramenta eficaz de comunicação ambiental e jornalística. O podcast *ABC do Pantanal* foi dividido em quatro episódios, com as seguintes durações:

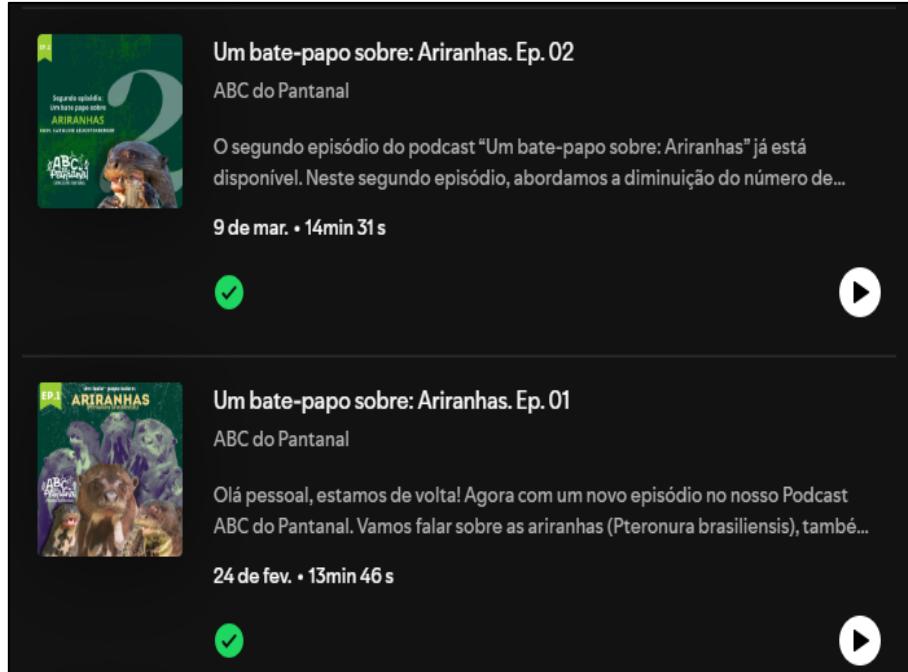
Episódio 1¹¹⁶ – 13 minutos e 46 segundos: Um bate-papo sobre: Ariranhas. EP. 01;

Episódio 2¹¹⁷ – 14 minutos e 31 segundos: Um bate-papo sobre: Ariranhas. EP. 02;

Episódio 3¹¹⁸ – 28 minutos e 06 segundos: Um bate-papo sobre: Cavaliada. EP. 03;

Episódio 4¹¹⁹ – 35 minutos e 02 segundos: Um bate-papo sobre: Cavaliada. EP. 04.

Figura 4: programas com a pesquisadora Caroline Leuchtenberger



Fonte: *ABC do Pantanal*, 2025.¹²⁰

A identidade visual do podcast foi desenvolvida pelos voluntários do projeto utilizando a plataforma Canva, uma ferramenta de design gráfico que oferece recursos gratuitos para criação de conteúdos visuais diversos, como artes para redes sociais, infográficos e pôsteres.

¹¹⁶ Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5qwnay9ywnsN0x5XPyRicg?si=a0c466eacd65442b> Acesso em: 10 jul. 2025.

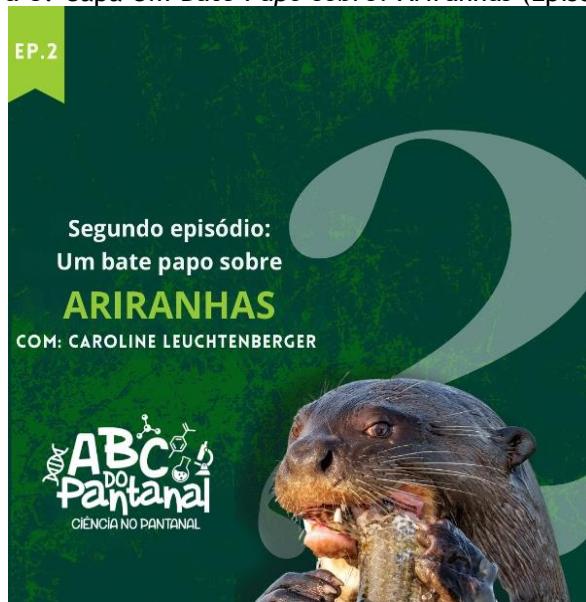
¹¹⁷ Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/2vMWwrvHDOfUQ7v6P3czJo?si=658c571392b249c2> Acesso em: 10 jul. 2025.

¹¹⁸ Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0MgHVzByKVXkUILAUJuFKS?si=72da51b6e3a74bc1> Acesso em: 10 jul. 2025.

¹¹⁹ Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0DOhsgPnxZl5iJf8Ep5aRG?si=a4cca60443254207> Acesso em: 10 jul. 2025.

¹²⁰ *ABC do Pantanal*. Episódio 1. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5qwnay9ywnsN0x5XPyRicg> Acesso em: 10 jun. 2025.

Figura 5: Capa *Um Bate Papo sobre: Ariranhas* (Episódio 2)



Fonte: *ABC do Pantanal*, 2025.¹²¹

Foram utilizadas fontes como *Open Sans* e *Barnier Shade*, aliadas a uma paleta de cores inspirada nas paisagens naturais da região.

220

Figura 6: Design no Canva para os episódios 3 e 4

Fonte: Lima e Baptista, 2024.

As entrevistas com a Dra. Caroline Leuchtenberger foram realizadas via Zoom, uma plataforma que permite gravar áudios em faixas separadas, o que facilita a edição e a eliminação de ruídos. A gravação com a pesquisadora gerou um bruto de 45 minutos. Os episódios com o Dr. Lawrenberg Advíncula da Silva foram gravados em dois momentos diferentes, utilizando a plataforma Google Meet.

¹²¹ ABC do Pantanal. Episódio 2. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/2vMWwrvHDO-fUQ7v6P3czJo?si=52a02f671a7f4bd8> Acesso em: 10 jun. 2025.

Figura 7: Entrevista via *Meet* com Dr. Lawrenberg Advíncula da Silva



Fonte: Lima e Baptistella, 2024.

O primeiro dia resultou em 54 minutos e 24 segundos de gravação, enquanto o segundo contou com 1 hora e 45 segundos de material bruto. Nessas sessões, apenas o apresentador e o convidado participaram, garantindo um ambiente de diálogo direto e sem interrupções. A entrevista com Caroline teve como foco a importância da ariranha (*Pteronura brasiliensis*), espécie emblemática e ameaçada da fauna pantaneira. A pesquisadora, responsável pelo Projeto Ariranhas, destacou os impactos negativos da destruição dos habitats naturais e da construção de hidrelétricas, que podem causar uma redução de até 30% da população dessa espécie nas próximas duas décadas (Rodrigues; Leuchtenberger; Silva, 2013).

221

Figura 8: Ariranhas



Fonte: Figueirôa, 2025.¹²²

¹²² FIGUEIRÔA, G. Ariranha: conheça a maior lontra do mundo que habita o Pantanal. Instituto Socioambiental da Bacia do Alto Paraguai SOS Pantanal. **SOS Pantanal**. 16 jan. 2025. Disponível em: <https://sospantanal.org.br/ariranha-conheca-a-maior-lontra-do-mundo-que-habita-o-pantanal/> Acesso em: 10 jun. 2025.

Por sua vez, a conversa com Lawrenberg abordou a Festa da Cavalhada, tradicional celebração realizada em Poconé, Mato Grosso. O episódio valorizou essa manifestação cultural e buscou destacar aspectos da cultura pantaneira muitas vezes negligenciados pela mídia tradicional. A pós-produção foi a etapa responsável por dar forma final ao podcast. Segundo Zettl (2015, p. 360), “na pós-produção, você tem mais tempo para deliberar exatamente que tomada incluir em sua obra-prima e qual descartar, mas também possui a responsabilidade de selecionar aquela que conta a história de forma mais eficaz.” No caso de um podcast, essa fase inclui decupagem, edição, escolha de trilhas e efeitos sonoros, bem como a definição das transições entre os blocos. Também foram feitos ajustes técnicos, como a eliminação de ruídos e a equalização do áudio, com o objetivo de garantir clareza, fluidez e qualidade sonora para o ouvinte.

O podcast *ABC do Pantanal* uso do formato da mídia digital de áudio, para a divulgação do bioma e cultura pantaneira, sempre se baseando nos pilares que do jornalismo ambiental, que foram apresentados por Bueno (2008), sendo eles informativa, pedagógica e política. A ideia é informar o ouvinte de jeito pedagógico e dialogar sobre políticas públicas ambientais.

Além disso, o podcast se insere no contexto da extensão universitária, atuando como uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a sociedade. Afinal, “a extensão contribui para formar cidadãos críticos, ao mesmo tempo em que devolve à sociedade o conhecimento produzido na universidade” (Gonçalves; Silva, 2014, p. 88).

Do ponto de vista técnico e narrativo, o podcast é uma ferramenta estratégica para o jornalismo ambiental, pois “permite abordar temas complexos de forma acessível e aprofundada, explorando a oralidade como meio de engajamento” (Castro, 2021, p. 102). Nessa lógica, “ao explorar o potencial narrativo do áudio, os podcasts ambientais tornam-se espaços para informar, emocionar e mobilizar o ouvinte em torno de causas ecológicas” (Santos, 2020, p. 59), reforçando seu papel como instrumento de comunicação sensível e engajada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao unir ciência, cultura e comunicação digital, o podcast reafirma o papel da universidade pública como agente transformador da realidade, ampliando a visibilidade de temas frequentemente negligenciados pela grande mídia e valorizando saberes locais. Com linguagem acessível e planejamento técnico rigoroso, o Podcast *ABC do Pantanal* se estabelece como uma ferramenta de educação ambiental, escuta ativa e fortalecimento das tradições regionais.

Mais do que um produto de divulgação, o podcast representa uma prática de extensão universitária engajada, capaz de conectar diferentes saberes acadêmico, popular e midiático, em uma experiência sonora que informa, sensibiliza e mobiliza. Ao explorar os recursos narrativos do áudio, o projeto proporciona ao ouvinte não apenas acesso a conteúdos ambientais relevantes, mas também uma vivência afetiva com o bioma pantaneiro e suas comunidades.

Nesse sentido, o *ABC do Pantanal* contribui para o fortalecimento da cidadania ambiental, promovendo o pensamento crítico e o pertencimento territorial. Em tempos de desinformação e colapso climático, iniciativas como esta demonstram a potência da comunicação pública e da universidade como espaços de resistência, reflexão e transformação social.

223

REFERÊNCIAS

- ABC do Pantanal.** Home. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0YTDY5dut-CKaWhFPc1rL6B> Acesso em: 10 jun. 2025.
- ABREU, Karen Cristina Kraemer. **Pressupostos para criar bons roteiros de TV.** Material didático, 2001.
- BACCHETTA, Víctor. El periodismo ambiental. In: **CIUDADANÍA planetaria: temas y desafíos del periodismo ambiental.** Uruguay: Federación Internacional de Periodistas Ambientales; Fundación Friedrich Ebert, 2000.
- BAPTISTELLA, Eveline dos Santos Teixeira. **Animais não humanos e humanos no turismo do Pantanal Mato-grossense: da representação midiática ao encontro.** 2020. 406 f. Tese (Doutorado) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2020.

- BELMONTE, R. V. **Uma breve história do jornalismo ambiental brasileiro.** 2017.
- BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo ambiental: explorando além do conceito.** 2008.
- CASTRO, Mariana. **Narrativas sonoras e jornalismo ambiental: o uso de podcasts na divulgação ecológica.** São Paulo: Intercom, 2021.
- FIGUEIRÔA, G. Ariranha. **SOS Pantanal.** 16 jan. 2025. Disponível em: <https://shorturl.at/zkZRa> Acesso em: 10 jun. 2025.
- GONÇALVES, Ana Maria; SILVA, Rita de Cássia. **Extensão universitária: teoria e prática.** Belo Horizonte: UFMG, 2014.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** Rio de Janeiro: Record, 2001.
- LOURENÇO, Leila. **Jornalismo ambiental e a cobertura da sustentabilidade.** Rio de Janeiro: E-papers, 2010.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** São Paulo: Papirus, 2012.
- OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. **O gênero entrevista na imprensa escrita e sua relação com as modalidades da língua.** 2002.
- OYAMA, Thays. **A arte de entrevistar bem.** São Paulo: Contexto, 2008.
- PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo.** 16. ed. Reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.
- PEDROSO, Camila. **Você já ouviu falar na Cavalhada? Redação Cavalus.** G1, Fundação Joaquim Nabuco, 14 jul. 2022. Disponível em: <https://cavalus.com.br/curiosidades/cavalhada/> Acesso em: 10 jun. 2025.
- REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2004.
- SANTOS, Felipe. **Jornalismo ambiental em áudio.** Curitiba: Appris, 2020.
- SCHAFFER, R. Murray. **O ouvido pensante.** São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- VIANELLI, Giovanna. **Jornalismo ambiental.** São Paulo: Annablume, 2007.
- ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão.** São Paulo: Papirus, 2015.

Artigo recebido em: 2 de junho de 2025.

Artigo aprovado em: 31 de julho de 2025.